
A um coração que sofre

Eu que te vi outrora a cantar sorridente,
Desmentindo o rigor e a aspereza da vida,
Hoje de vejo quieta, a cismar descontente,
Espelhando na face a alma ansiosa e dorida.

Quando em teus olhos leio o infortúnio inclemente,
De confortá-lo sinto a avidez insofrida...
Por assim ser, te peço, ardoroso e fervente:
— Não me escondas teus ais! Mostra-me tua ferida!

Pois que confidenciar é um ópio que amortece
As torturas cruéis de um peito amargurado,
Confia-me a aflição que te punge, maldosa.

Conta-me o que te fere, e crê que se eu pudesse
Colocaria em mim teu coração maguado
E te daria o meu para te ver ditosa.

REYNALDO STEUDEL